

A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, FRENTE A ATUAÇÃO CONTRA O VÍRUS ZIKA

José Lucas Souza Ramos^{1,3}, Thábata Silva Costa¹, Sheila Rodrigues Amorim¹, Caroline Nascimento de Souza¹, Larissa Zuqui Ribeiro¹, Jéssica Rocha Martins¹, Ana Caroline Zeferino Botacin¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Eufrásia Santos Cadorin², Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira³, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,3}.

1 Espaço de Escrita Científica da Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM;

2 União Educacional do Norte, UNINORTE;

3 Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC.

Introdução: Ultimamente, muito tem se falado no surto decorrente do Vírus Zika, que gerou um estado de preocupação em saúde pública, onde as esferas governamentais tiveram que tomar medidas para a resolução e controle desta endemia, principalmente, pela sua possível associação com a microcefalia e complicações neurológicas como a síndrome de *Guillain-Barré*. Nesse sentido, tendo em vista que o Enfermeiro está diretamente ligado ao cuidado com o paciente, entende-se que estudos que venham a entender suas ações, bem como a sua formação, são de grande necessidade. **Objetivo:** Descrever a formação dos enfermeiros frente a atuação contra o vírus zika. **Método:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado no município de Vitória, Espírito Santo, Brasil, tendo como cenário as Unidades de Estratégia Saúde da Família. Participaram 22 enfermeiros membros de cada equipe e que estavam atuando na unidade há no mínimo seis meses. A análise dos resultados deu-se mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. O projeto de pesquisa deste estudo recebeu parecer aprovador pela Escola Técnica de Saúde de Vitória e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer de nº 2.058.297 em 11 de Maio de 2017. **Resultados:** A formação dos enfermeiros acontece de forma continuada, contudo através de treinamentos rápidos, o que pode implicar em um processo de formação pontual, focado apenas no controle da doença e não em ações promotoras da saúde. **Considerações finais:** Os profissionais de enfermagem não possuem preparação adequada, centrando-se em treinamentos e capacitações rápidas, gerando ações curativistas.

Palavras-chave: Vírus Zika. Enfermagem. Estratégia Saúde da Família. Formação.

INTRODUÇÃO

Com a globalização e as alterações climáticas que estão acontecendo no mundo, torna-se mais rápida a proliferação de doenças causadas por vetores. No Brasil, nos últimos anos, a proliferação do *Aedes aegypti* vem ocasionando um aumento de doenças, a exemplo do vírus Zika (ZIKV) revelando o enorme desafio da vigilância epidemiológica em reconhecer precocemente as novas áreas com transmissão para minimizar o impacto dessa doenças na população.

Contudo, apesar da aparente benignidade da doença, mais recentemente no Brasil e em outros países, quadros mais severos, incluindo comprometimento do sistema nervoso central, destacando a síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa e meningite, estão sendo associados ao Zika e têm sido comumente identificados e registrados, o que revela como esta doença ainda é pouco conhecida (VASCONCELOS, 2016; PERILLO; AMORIM, 2016).

No Brasil, a circulação da doença causada pelo *vírus* foi rapidamente confirmada pelo uso de métodos moleculares e, posteriormente, no Rio Grande do Norte, Alagoas, Maranhão, Pará e Rio de Janeiro, mostrando uma capacidade de dispersão impressionante, somente vista no Chikungunya nos últimos dois anos nas Américas (PERILLO; AMORIM, 2016).

Nesse contexto, tem-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) como um modelo transformador no sentido da reorientação das práticas de saúde, pois os profissionais membros de equipes da ESF devem responsabilizar-se pela saúde da população territorializada, e assim ampliar a prática curativo-preventiva do modelo biomédico tradicional, buscando promover, também, a qualidade de vida através da promoção da saúde. Nisto reside um dos principais fundamentos da mudança do modelo assistencial em saúde (FREITAS; MANDU, 2010).

Assim, destaca-se o trabalho dos enfermeiros nas equipes de Estratégia Saúde da Família, pois estes profissionais devem apresentar algumas habilidades que promovam a gestão eficiente, bem como acolhimento adequado e as práticas promotoras de saúde frente aos casos de vírus zika observados (FONTES et al., 2011).

Reforça-se esta teoria, trazendo a enfermagem como uma profissão presente no meio das ciências da saúde, que possui como principal característica e especialidade, o cuidado ao ser humano, independentemente de suas condições, físicas, econômicas, sociais, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e reabilitação, atuando através de equipe multidisciplinar (DAVID, 2014).

Ainda, entende-se que o profissional de enfermagem, ao estar diretamente ligado ao paciente, na assistência diária na atenção primária, é aquele que pode agir com ações imediatas junto a sua equipe, por isso a importância de estudar o que estes profissionais estão realizando frente a problemática do vírus zika a nível de atenção básica, mas que para tanto, precisa possuir formação adequada para tal.

Frente a isto, questiona-se: como está sendo realizada a formação dos profissionais enfermeiros frente as ações contra o vírus zika?

A relevância deste estudo centra-se na emergente epidemia apresentada pelo *aedes aegypti*, em especial relacionado ao vírus zika que recentemente estudos tem apresentado novas formas de transmissão e seu alastramento em todo o mundo. Assim, observar a formação dos profissionais é fundamental para rever as práticas frente a patologia.

Desta forma, o objetivo do estudo é descrever a formação dos enfermeiros frente a atuação contra o vírus zika.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado de acordo com o COREQ (Critérios consolidados para relatar uma pesquisa qualitativa), tendo como cenário as Unidades de Saúde da Família do município de Vitória, ES.

Participaram deste estudo os enfermeiros que compõem equipes de Estratégia Saúde da Família do município de Vitória, tendo em vista que estes profissionais atuam no contato de acolhimento direto com a população; foram incluídos os profissionais contratados a mais de seis meses, perfazendo um total de 22 enfermeiros. Foi considerado ainda, o processo de saturação de falas para se chegar ao final da coleta de dados.

Para coleta de dados, foi aplicada entrevista semiestruturada direcionada aos enfermeiros, onde foram os áudios gravados e transcritos posteriormente.

A organização aconteceu mediante a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), seguindo uma organização dos dados por fases, procurando, a partir daí, conhecer aquilo que está por trás das palavras.

Seguindo os passos da análise, abaixo seguem as unidades de registro e unidades de contexto desenvolvidos no estudo.

Quadro 1: Unidades de registro e unidades de contexto segundo técnica de Bardin. Vitória, ES, Brasil, 2017.

Unidades de registro	Unidades de contexto
Busca pessoal; treinamento rápido; reuniões de equipe; explicações; referência técnica.	Preparação através de busca pessoal e treinamento rápido, em reuniões de equipe e apoio de referência técnica.

O projeto desta investigação foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte, recebendo o parecer aprovador sob o número 2.058.297 em 11 de Maio de 2017, cumprindo as exigências formais dispostas nas Resoluções 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; 2016), observando-se os quatro referenciais básicos da Bioética - autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça - contidos na mencionada Resolução.

RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 22 enfermeiros responsáveis por equipes de Estratégia Saúde da Família. A maior parte era composta do sexo feminino (77%) e 23% do sexo masculino, com faixa etária de: até 30 anos (5%), 31 a 60 anos (90%) e acima de 61 anos (5%). O tempo de experiência profissional de: até 10 anos (32%), 11 a 20 anos (50%) e acima de 21 anos (18%); experiência relacionada a tempo de atuação na atenção primária: de até 10 anos (32%), 11 a 20 anos (59%) e acima de 21 anos (9%).

DISCUSSÃO

A capacitação dos profissionais nos serviços de saúde é considerada como importante devido a necessidade existente frente as práticas educativas específicas

desempenhadas a estes profissionais, para que possam desenvolvê-las de maneira qualificada e diversificada (CARVALHO, 2009).

Conforme estudo realizado em Alagoas, Brasil, por maiores que sejam as dificuldades na efetivação dessas práticas, deve ser considerado como mais importante em suas construções, a metodologia a ser utilizada, com vista no processo educativo de cada profissional, analisando as aptidões dos sujeitos, considerando o conhecimento prévio ao debater um assunto, para que a motivação dos profissionais sejam ressaltadas (MELO; SANTOS; TREZZA, 2005).

Nesse contexto, corrobora-se com os estudos de Ceccim (2003) e Murofuse, Abranches e Napoleão (2005) quando consideram ser urgente que se implementem atividades para qualificação dos profissionais de saúde, com ênfase no fortalecimento da capacidade para o trabalho coletivo, no sentido de contribuir para que não se perder o conceito de atenção integral à saúde e realizar o trabalho educativo junto à população, para tanto, é necessário que se exercite efetivamente o trabalho em equipe, desde o processo de formação do profissional de saúde.

Como instrumento que propicia mudanças na realidade, vale destacar a educação permanente dos trabalhadores de saúde, que irá valorizar as ações educativas, reorientando esta prática, tomando como princípios os preceitos do SUS e uma aprendizagem significativa, efetivando, deste modo, uma educação que empodere os usuários, promovendo mudança de vida dos mesmos, assim como a do modelo de atenção à saúde vigente, que visa promover a saúde da população (PINAFO; NUNES; GONZALES, 2012).

Assim, no presente estudo, os enfermeiros receberam uma *formação continuada* focada no *controle imediato da doença* conforme demonstrado nos depoimentos: Enf02 “*A prefeitura na época fez algum curso, chamou a gente, para falar, e a gente que foi meio que replicando e fomos fazendo*”, Enf05 “*a prefeitura que dá um treinamentozinho pra gente, de fluxo de atendimento*”.

Nesse sentido, ao reconhecer a realidade inserida, considerando o modelo vigente da Estratégia Saúde da Família, sabe-se que os profissionais enfermeiros devem conduzir as práticas educativas na perspectiva da promoção da saúde, ou seja, ações que devem estar centradas nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, estabelecendo uma ação educativa pedagógica, sendo estas condicionadas pelas necessidades de saúde da população, considerando aspectos sócios, políticos e econômicos (BEZERRA et al., 2015).

Vale destacar que embora várias discussões sobre a promoção da saúde e a reorientação das práticas de saúde, ainda se discute sobre a não mudança de práticas em uma perspectiva promotora da saúde, podendo esta realidade estar relacionada à formação dos profissionais.

Assim, para Chiesa et al. (2007), a formação do profissional de saúde nesta perspectiva de promoção da saúde, requer a inserção precoce do acadêmico no mundo do trabalho, além da construção de uma visão crítica e reflexiva da saúde, tendo como eixo central a promoção da saúde. Deste modo, currículos orientados para o desenvolvimento das competências requeridas para o trabalho em saúde no SUS devem prever oportunidades pedagógicas que assegurem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades não apenas técnicas, mas também políticas e relacionais.

Os autores ainda revelam que essa formação inicial dos profissionais de acaba preparando-os para atuar no campo da promoção à saúde, devido ao enfoque ainda

predominantemente biologicista, curativo, médico-centrado e desarticulado das práticas em saúde (CHIESA et al., 2007).

Portanto, é importante ressaltar a formação acadêmica do profissional de enfermagem, ressaltando o seu processo histórico, onde a institucionalização da enfermagem como área do ensino ocorreu em 1922, na mesma época em que aconteceu o advento da enfermagem brasileira. A partir dessa época, o ensino da enfermagem vem sofrendo grandes transformações nas atividades pedagógicas devido às exigências do mundo capitalista (LOPES et al., 2008).

Após as transformações da população e do mundo globalizado refletem em uma revisão dos currículos, onde deve-se acontecer constantemente às realidades sociais, étnico-culturais e ao quadro epidemiológico, garantindo uma formação geral com visão integral e comprometimento social (SILVA, 1986; OPTIZ et al., 2008).

A figura 1 ilustra o processo de capacitação profissional, comparando a formação realizada que possui menor peso e assim gera ações curativistas, já a formação proposta apresenta maior força e resulta-se na promoção da saúde interligada com a prevenção de agravos.

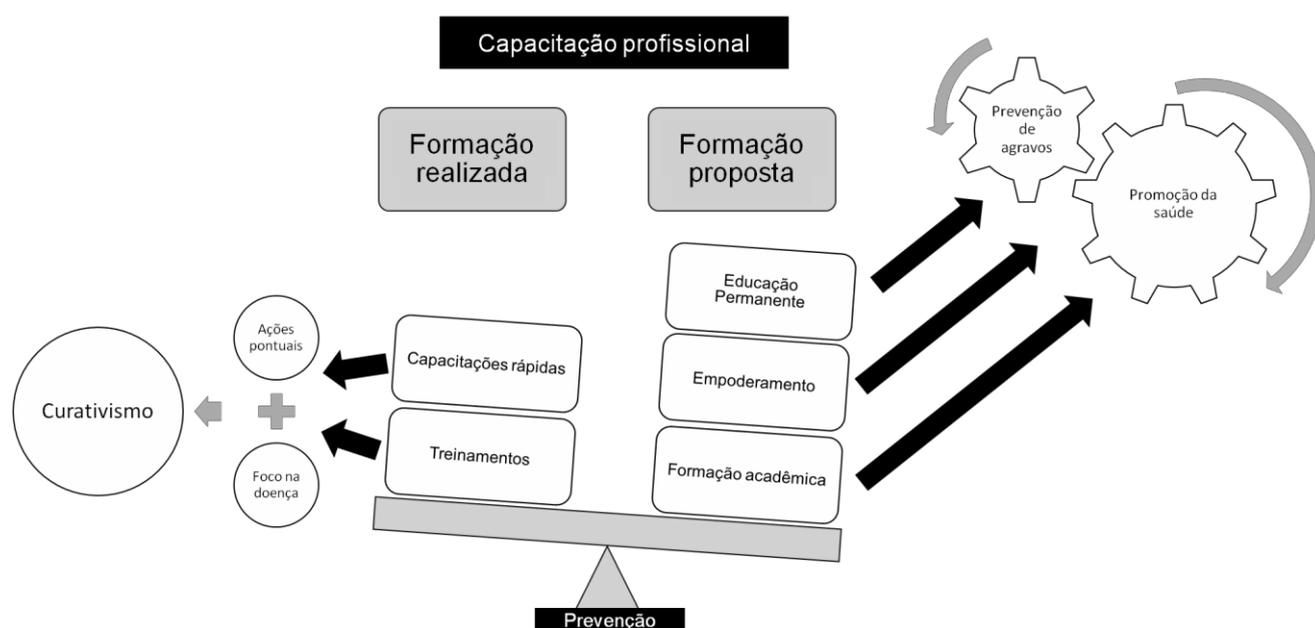


Figura 1. A formação do profissional dos participantes do estudo para atuação nos casos de ZIKV x formação proposta. Vitória, ES, Brasil, 2018.

Nesse contexto, deve-se considerar o perfil do enfermeiro como um indivíduo com formação profissional generalista, técnica, científica e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, pautando-se em princípios éticos e baseado nos preceitos da promoção da saúde.

Desta maneira, é imprescindível a necessidade de formar o enfermeiro para estar apto a atuar em situações que garantam a assistência humanizada à saúde, pretendida pelo SUS no atual momento. O currículo deve representar a visão de mundo percebida pela escola e seus professores

Assim, entende-se que as percepções apresentadas bem como as ações realizadas voltam-se para uma mudança de pensamentos que deve ser iniciada na formação acadêmica, para assim formá-los promotores de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem não possuem preparação adequada, centrando-se em treinamentos e capacitações rápidas, gerando ações curativistas.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, I. M. P. et al. Community health agent and the interface with the educational actions. **International Archives of Medicine**, v. 8, 2015.
- CARVALHO, P. M. G. **Práticas educativas em saúde: ações dos Enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade do Piauí, Piauí, 2009.
- CECCIM, R. B. Ensino, pesquisa e formação profissional na área da saúde: entrevista. **Formação**, v. 3, n. 7, p. 113-20, 2003.
- CHIESA, A. M. et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Cogitare enfermagem**, v. 12, n. 2, 2007.
- DAVID, H. M. S. L. O protagonismo da enfermagem no cuidado: a solidariedade necessária [The nursing role in care: the necessary solidarity]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 3, p. 301-302, 2014.
- FONTES, W. D. et al. Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta Paul Enferm**, v.24, n.3, p.430-33, 2011.
- FREITAS, M. L. A.; MANDU, E. N. T. Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.23, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/08.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.
- GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde nos países da União Européia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990. **Cadernos de saúde pública**, v. 22, n. 5, p. 951-963, 2006.
- LOPES NETO, D. et al. Um olhar sobre as avaliações de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, 2008.
- MELO, G.; SANTOS, R. M.; TREZZA, M. C. S. F. Entendimento e prática de ações educativas de profissionais do Programa Saúde da Família de São Sebastião-AL: detectando dificuldades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 3, 2005.
- MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, 2005.
- OLIVEIRA, C. S; VASCONCELOS, P. F. C. Microcefalia e vírus zika. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 2, p. 103-105, 2016.
- PINAFO, E.; NUNES, E. F. P. A.; DURÁN GONZÁLEZ, A. A educação em saúde na relação usuário-trabalhador no cotidiano de equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 7, 2012.
- SILVA, G. B. **Enfermagem profissional: análise crítica**. Cortez, São Paulo, 1986.

SOARES, T. C; CZERESNIA, D. Biology, subjectivity and alterity. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 36, p. 53-63, 2011.